

Novos panoramas da Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo

É com muita satisfação que publicamos a edição de 2020 da Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo. Mesmo com todas as dificuldades impostas pela pandemia do novo coronavírus, conseguimos unir forças e continuar nossa jornada. A Revista Pauta Geral apresenta novidades a partir de agora. Os artigos são publicados à medida em que são aprovados, é o sistema *ahead of print*, que oferece agilidade à divulgação científica e traz o frescor de assuntos pertinentes às pesquisas de jornalismo e comunicação.

Além do dossiê, a revista conta com uma seção temática. O dossiê é clássico dentro das revistas e a seção temática segue moldes semelhantes sobre assuntos mais específicos e, em ambos os casos, adotamos a política de ahead of print.

Para edição de 2020, trazemos o dossiê “Jornalismo e mobilidades: a construção de narrativas midiáticas sobre migrantes e migrações” editado pelas professoras Elaine Javorski, Professora adjunta do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, e Liliane Dutra Brignol, Professora do Departamento de Ciências da Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria - RS).

A seção temática traz como tema central “Jornalismo & Covid-19”, editado pelos professores José Carlos Marques e Claudio Bertolli Filho, ambos da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru).

Em nome de toda a equipe da Revista Pauta Geral, agradecemos a todos que colaboraram com essa edição, em especial às editoras e editores e desejamos boa leitura!

Até mais!

Profª Drª Cintia Xavier

Coordenadora do Mestrado em Jornalismo UEPG

Editora-chefe da Revista Pauta Geral – Estudos em Jornalismo

Dossiê “Jornalismo e Mobilidades: a construção de narrativas midiáticas sobre migrantes e migrações”

Elaine Javorski¹
Liliane Dutra Brignol²

Em 2020, a revista Pauta Geral - Estudos em Jornalismo traz onze artigos que integram o dossiê “Jornalismo e mobilidades: a construção de narrativas midiáticas sobre migrantes e migrações”, proposto com o objetivo de discutir diferentes abordagens sobre as mobilidades humanas contemporâneas em suas relações com o campo midiático e com as dinâmicas de produção jornalísticas.

2

A discussão proposta parte da compreensão de que as migrações transnacionais ocupam um importante papel na dinâmica social, econômica, política e cultural do mundo. No século XXI, com a dinamização dos fluxos migratórios, recrudescimento de políticas migratórias em muitos países e inúmeras situações de conflitos que levam a deslocamentos forçados, o tema da mobilidade humana ganha relevância no campo da mídia, especialmente na construção de narrativas jornalísticas.

Como provocado na chamada para a submissão de artigos para a revista, entendemos ser urgente analisar e debater sobre o papel do jornalismo na produção de sentidos socialmente compartilhados sobre as migrações contemporâneas, implicados em dinâmicas de visibilidade e reconhecimento sobre o fenômeno migratório no cenário brasileiro e internacional contemporâneo.

¹ Doutora em Sociologia da Comunicação e dos Media pela Universidade de Coimbra (2016). Possui graduação em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2000) e Mestrado em Comunicação e Indústrias Culturais pela Universidade Católica Portuguesa (2004). Professora adjunta do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

² Professora do Departamento de Ciências da Comunicação, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, Santa Maria - RS), Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela Unisinos e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela Universidade Federal de Santa Maria (2001).

Para nossa satisfação, a diversidade de objetos dos artigos aqui reunidos, bem como a qualidade dos relatos propostos a partir de pesquisas empíricas e teóricas, indicam a importância crescente do tema das migrações entre pesquisadores da área da Comunicação e do Jornalismo no Brasil. Trata-se de um indicador que precisa ser destacado e pode ser apontado como uma das contribuições do dossiê. Ao todo, são apresentados trabalhos de 19 autores, na sua maioria doutores e doutorandos, vinculados a instituições de sete estados brasileiros diferentes, das regiões Sul, Sudeste e Nordeste. Entre as produções, integra o dossiê também um artigo com contribuição de pesquisadoras vinculadas a universidades portuguesas.

Neste contexto, entre os diferentes aspectos abordados, os trabalhos nos suscitam reflexões ancoradas em perspectivas críticas, que questionam o lugar de subalternidade ocupado pela figura do migrante no mundo contemporâneo, com especial atenção para as questões de gênero, no caso de dois artigos, e de outros marcadores sociais de diferenças que se somam à condição da precariedade da vida migrante. É o que nos provocam Angie Biondi e Ângela Cristina Salgueiro Marques, em “Crying girl on the border: a colonialidade de gênero na fronteira das imagens”, ao discutir sobre os limites da representação das migrações, em imagens fotojornalísticas, a partir da análise da fotografia vencedora, em 2019, do prêmio *World Press Photo*. Também a questão imagética é tratada por Janayna Ávila, em artigo que analisa a situação dos refugiados a partir de quatro fotos do fotojornalista brasileiro Mauricio Lima, no ensaio *Exodus*, publicado no jornal estadunidense *The New York Times* e vencedor do prêmio *Pulitzer* em 2016.

3

As implicações entre gênero e migrações também estão presentes nas preocupações que motivam o trabalho de Cláudia Lago e Elisa Canjani, “Migrantes no jornal boliviano *El Deber*: a tradicional invisibilidade das mulheres”. Em análise de matérias publicados de 2018 a 2019, as pesquisadoras identificam a manutenção de regimes de invisibilidade na mídia, que pouco avança em termos de problematização das complexas e diversas condições das mulheres migrantes, o que pode ser relacionado, segundo as pesquisadoras, com a própria invisibilidade do papel das mulheres no processo migratório de modo geral.

Ainda sobre a representação midiática das migrações, Isabella de Sousa Gonçalves, Rosali Maria Nunes Henriques e Talita Souza Magnolo apresentam uma revisão de literatura sobre o discurso midiático relacionado à imigração, tendo como base trabalhos acadêmicos publicados em periódicos brasileiros entre 2010 e 2019. Os

estudos mapeados ajudam a identificar alguns enquadramentos e a manutenção de estereótipos relacionados ao fluxo migratório para o Brasil contemporâneo.

Com o objetivo de investigar como a mídia televisiva tem representado as violências vivenciadas pelos refugiados venezuelanos no norte do Brasil, Marco Paulo Andrade e Sheila Maria Doula também acionam a noção de representação social para discutir o papel da mídia regional na construção de sentidos associados ao fenômeno migratório.

Em seu trabalho, Monalisa Pontes Xavier e Ana Isabel Freire assumem a noção de midiaticização como operador analítico central para investigar discursos produzidos pelo Comitê Olímpico Internacional a respeito do *Time Olímpico de Refugiados*, composto exclusivamente por atletas em situação de refúgio, em 2015, com o objetivo de que pudessem competir nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. Na análise, as autoras apontam pistas importantes sobre sentidos preferenciais que circulam sobre a condição de refúgio, o que levaria à construção de um modelo ou um perfil do refugiado que reduz a multiplicidade das experiências vividas em diferentes percursos.

4

A dimensão política das mídias de migração é o destaque do trabalho de Guilherme Curi, que estuda, através de uma pesquisa histórica e bibliográfica, a produção intelectual dos imigrantes árabes no Brasil através das mídias impressas publicadas por esta comunidade na primeira metade do século XX. A abordagem histórica também é presente no artigo de Jéssica Pereira Frazão e Rubens Machado Junior, que analisa o ensaio *Why France Liked Our Films*, de 1942, do intelectual judeu-alemão Siegfried Kracauer, publicado na *National Board of Review Magazine*, que ilustra aspectos do fenômeno migratório nos Estados Unidos.

As narrativas jornalísticas contemporâneas sobre migrantes e refugiados são tema da pesquisa de Fernanda Elouise Budag e Andrea Limberto. Observa-se o impacto da nova lei de migração (Lei 13445), depois de 24 de maio de 2017 no Brasil até 2019, para recuperar índices identitários associados aos migrantes nos veículos jornalísticos. Já o artigo de Camila Escudero utiliza a análise das narrativas jornalísticas para compreender a chegada de venezuelanos via Roraima a partir do conceito de transnacionalismo. Para além do papel da mídia na produção de sentidos socialmente construídos sobre as migrações, questiona-se também a função de estado-nação como forma “natural” de organização política e social e a visão do deslocamento como algo externo à sociedade.

A questão narrativa, abordada por meio do conceito de territorialidade narrativa, também é utilizada por Fábio Ferreira Agra para analisar os textos jornalísticos do jornal Folha de São Paulo sobre a chamada “crise migratória” ou “crise dos refugiados”. O pesquisador analisou a narrativa sobre espaços de fronteira e controle que propõem usualmente uma visão homogênea dos acontecimentos a partir dos mesmos referenciais.

Com este dossiê em circulação, esperamos colaborar para a reflexão e o debate sobre as interfaces entre mídias, jornalismo e migrações. Agradecemos às autoras e aos autores que contribuíram com o material aqui apresentado e desejamos uma boa leitura a todos. Que sigamos o trabalho pelo avanço dos estudos na área em nosso país.

As editoras do dossiê

Seção Temática: “Jornalismo & Covid 19”

José Carlos Marques³

Claudio Bertolli Filho⁴

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarava que o planeta estava diante de uma pandemia originada por um novo coronavírus, chamado de Sars-Cov-2, o qual havia aumentado o número de pessoas afetadas com a Covid-19, a doença provocada pela partícula recém-descoberta. Mesmo antes do anúncio oficial, entretanto, diferentes países já acusavam as consequências do número de casos e do incremento da contaminação desenfreada que ameaçava romper o cotidiano de milhões de pessoas em todo o mundo.

Atenta a este fenômeno, que ainda continua a produzir efeitos incomensuráveis neste primeiro quarto de século, a *Revista Pauta Geral: estudos em Jornalismo* decidiu criar um espaço específico para debater o tema e a sua relação com uma atividade comunicacional distinta. Trata-se da Seção “Covid-19 & Jornalismo”, presente agora no volume 7 da publicação em 2020. Para tanto, foram convidados dois docentes do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Estadual Paulista (Unesp) para avaliar e organizar os originais submetidos à revista.

³ Professor Associado da Universidade Estadual Paulista (Unesp/Bauru), instituição onde atua também como docente do Programa de Pós-graduação em Comunicação e do Departamento de Ciências Humanas da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação. É Livre-Docente em Comunicação e Esporte pela Unesp, Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo e Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

⁴ Possui graduação em História pela Universidade de São Paulo (1979), graduação em Ciências Políticas e Sociais pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (1988), mestrado em História Social pela Universidade de São Paulo (1986), doutorado em Ciências (História Social) pela Universidade de São Paulo (1993) e livre-docência na área de Antropologia pela Universidade Estadual Paulista (2010). Atualmente é professor adjunto aposentado na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, atuando junto ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação.

A Seção temática conta com nove artigos, que procuraram colocar em perspectiva os efeitos da pandemia da Covid-19 e sua relação com o jornalismo a partir de três eixos principais: há trabalhos que propõem uma análise de mídia a respeito de produtos jornalísticos e sua cobertura da pandemia; trabalhos que problematizam a busca por novas formas e rotinas de tratamento jornalístico para a doença; e trabalhos que apresentam as mudanças ocorridas no ensino do jornalismo, nos cursos de graduação, em função das alterações educacionais provocadas pela pandemia.

No **primeiro eixo**, composto por quatro trabalhos, a discussão gira em torno da análise de diferentes veículos jornalísticos e suas formas de tratar a Covid-19 para seus públicos. Iniciamos a Seção com o artigo “A monotematização da cobertura jornalística da Covid-19 no Jornal Nacional e Jornal da Record”, de Paulo Eduardo Silva Lins Cajazeira; Cleide Luciane Antoniutti; José Jullian Gomes de Souza; e Manoel Izidoro Cabral Neto. Aqui, o objetivo foi compreender os processos jornalísticos da cobertura da pandemia da Covid-19 pelo Jornal Nacional da TV Globo e o Jornal da Record, da Record TV, no período de 18 janeiro a 15 de maio de 2020. A análise nota um processo de monotematização em torno da pandemia da Covid-19, algo que alterou a forma de cobertura e a audiência das duas emissoras.

Um segundo artigo que realiza a análise de mídia é o “Um estudo sobre a invisibilização de fontes sobre o coronavírus em O Grande Debate”, de Juliana Costa e Kênia Maia. As autoras colocam em discussão o que chamam de “invisibilização” de fontes jornalísticas por meio dos comentaristas que participaram do quadro O Grande Debate, da CNN Brasil. A partir do exame de dez edições do quadro, percebeu-se um deslocamento de credibilidade das fontes diante dos comentários e opiniões das pessoas que integraram o programa.

A cobertura de veículos de internet é o mote de Orlando Maurício de Carvalho Berti no artigo “Migrantes da pandemia. A cobertura midiática webjornalística do Sertão piauiense dos que fogem da COVID-19”. O autor analisa o fluxo contra-migratório de pessoas que saíram dos grandes centros urbanos do país rumo ao sertão nordestino e a cobertura midiática webjornalística sobre esse fenômeno no Estado do Piauí. Por meio de um estudo de caso,

busca-se compreender as formas de culpabilização dos migrantes (que estariam levando a doença para o sertão) e as políticas públicas que poderiam ajudar a combater a doença.

Também a respeito dos ecos da pandemia na internet, só que especificamente nas redes sociais, temos o artigo “Política e saúde em dois coletivos femininos nas redes sociais: uma análise durante a pandemia de Covid-19”, de Gisleine Durigan e Claudio Bertolli Filho. Aqui, a análise deteve-se em verificar como as usuárias de dois diferentes coletivos femininos, o “Mulheres Unidas Contra Bolsonaro” e o “Mulheres de Direita Unidas Pelo Brasil”, reagiram diante do contexto pandêmico e como poderiam influenciar comportamentos individuais e coletivos. Os resultados apontam para uma polarização do enfrentamento da pandemia, no qual o posicionamento dos grupos derivava menos de fontes científicas do que do viés político-partidário de cada coletivo.

No **segundo eixo**, dispomos de três artigos. Um deles é o intitulado “Jornalismo e pandemia – Impactos da Covid-19 nas rotinas de produção do jornalismo independente”, de Edgard Patrício. O autor procurou analisar como as medidas de restrição da mobilidade influenciaram o funcionamento da produção do jornalismo. O estudo buscou perceber, especificamente, as alterações causadas pela disseminação do vírus sobre as iniciativas de jornalismo independente no Estado do Ceará.

O segundo artigo é o “Jovem, dedicado, confinado e prejudicado: perfis, rotinas e processos jornalísticos durante a pandemia de Covid-19”, de Edson Capoano e Vanessa Barros. O trabalho procurou caracterizar perfis profissionais e rotinas produtivas de jornalistas envolvidos na cobertura da pandemia do novo coronavírus em junho de 2020. Os resultados a partir da amostra da pesquisa apontam, entre outros elementos, para um perfil médio de jornalistas jovens, que passaram a trabalhar em *home office*, sem especialização no tema, mas com um aumento do tempo dedicado ao trabalho e com a utilização de duas a três fontes por conteúdo.

Para fechar este eixo, temos o artigo “Entre o quinino e a cloroquina: ecos da gripe espanhola na cobertura jornalística sobre a pandemia no Brasil”, de Adriana Santana. A autora investigou a produção de jornais e revistas brasileiros de 1918 a 1919, por ocasião da pandemia da gripe espanhola, e procurou verificar as correlações e diferenças entre aquela cobertura e a realizada por ocasião da Covid-19 em 2020. O resultado aponta para algumas

possibilidades de incremento da prática profissional do jornalismo e de reflexão sobre a atuação do profissional na cobertura de pandemias.

Por fim, no último eixo, dispomos de dois artigos sobre o ensino de jornalismo em tempos pandêmicos. Um deles é o “Práticas docentes, tecnologias digitais e Covid-19: o uso das TDICs por professores das Universidades Federais do Maranhão e Tocantins”, de William Castro Moraes e Gessiela Nascimento da Silva. A pesquisa, realizada a partir de um questionário semiestruturado enviado por e-mail ou aplicativo de mensagens, buscou verificar como docentes do curso de jornalismo de universidades federais (nos Estados do Maranhão e do Tocantins) passaram a utilizar as tecnologias digitais em virtude da suspensão das aulas presenciais por conta dos efeitos da Covid-19.

Por último, temos o artigo “Como fazer um telejornal universitário em rede na pandemia: o caso do ESPM no Ar”, de Heidy Vargas e Leandro Olegário. Aqui, o trabalho relata a experiência em torno da produção laboratorial de um telejornal realizado na Escola Superior de Propaganda de Marketing de São Paulo durante o período da pandemia. No novo contexto de ensino remoto, a produção do telejornal “ESPM no ar” contou com um trabalho integrado de disciplinas dos cursos de Jornalismo que a instituição dispõe nas cidades de São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro, colocando-se em perspectiva novas formas de aprendizagem professor-aluno.

Esperemos que os artigos aqui presentes proporcionem aos leitores da *Revista Pauta Geral: estudos em Jornalismo* algumas chaves interpretativas para uma melhor compreensão dos efeitos da pandemia de Covid-19 e o jornalismo no Brasil. Boa leitura!

Organizadores